



**Universidade Federal do Rio Grande – FURG**  
**Instituto de Matemática, Estatística e Física**  
**Curso de Licenciatura em Ciências**

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros  
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900  
e-mail: [ciencias@furg.br](mailto:ciencias@furg.br) Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



## **TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): UM ESTUDO TEÓRICO E REFLEXÕES NA DOCÊNCIA**

Autora: Franciéli Coelho<sup>1</sup>

Orientadora: Aline Dorneles<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A pesquisa tem como primordial objetivo divulgar o TDAH para os profissionais da área da educação, por meio de um estudo teórico trazer algumas orientações sobre como trabalhar em sala de aula com alunos que possuem este déficit, e assim poder ajudar a diminuir o índice de reprovação e evasão escolar que vem sendo cada vez maior nos últimos anos. Teóricos como Mattos (2007), Meirelles (2017), Varella (2013), Amorim (2017), Barkley (2008) e Barbosa (2010) foram essenciais para o desenvolvimento da presente pesquisa. Ambos apontam o mesmo problema/desafio, porém sob ópticas diferentes. O trabalho apresenta descrições sobre a caracterização, histórico, diagnóstico, tratamento e como podemos lidar com o TDAH durante o dia a dia. As vivências que tive no decorrer do meu estágio, me ajudaram muito na observação e na pesquisa sobre o TDAH, onde pude ter uma experiência real e sólida com o objeto estudado. Na sala de aula de Ciências, existem metodologias de ensino que se mostram eficazes para a aprendizagem de alunos que possuem o TDAH, como as aulas experimentais que apresentam estímulos visuais e que instigam a participação do próprio aluno no desenvolver da aula.

### **INTRODUÇÃO**

O interesse neste tema foi intensificado quando em minhas inserções na escola como estagiária ocorreram casos que chamaram minha atenção. Observava aulas em mais de uma turma, porém, um fato me deixava intrigada. Enquanto o professor lecionava e a turma o acompanhava, havia sempre um aluno que não conseguia se concentrar na aula. Em todas as turmas que tive a oportunidade de observar, havia alunos que simplesmente

---

<sup>1</sup> Graduanda no curso de graduação de Licenciatura em Ciências, da Universidade Federal do Rio Grande/FURG.  
[fran\\_batera20@outlook.com](mailto:fran_batera20@outlook.com)

<sup>2</sup> Professora da FURG, Licenciada em Química com Doutorado em Educação em Ciências, Orientadora do Trabalho.



**Universidade Federal do Rio Grande – FURG**  
**Instituto de Matemática, Estatística e Física**  
**Curso de Licenciatura em Ciências**

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros  
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900  
e-mail: [ciencias@furg.br](mailto:ciencias@furg.br) Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



não conseguiram prestar atenção na aula. O professor não obtinha êxito em tentar ajudar ou até mesmo em repreender o aluno.

Notando este tipo de comportamento, leigamente associava a um possível déficit de atenção, mas não tinha embasamento sobre o assunto. Busquei sem compromisso algum, entender mais sobre esse déficit que é tão presente e tão pouco comentado no ambiente escolar. Talvez nem todos os casos que presenciei fossem de alunos portadores de TDAH, porém estes momentos me direcionaram a esta pesquisa que se tornou tema do meu Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Hoje sabemos que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico de causas genéticas que aparece logo na infância e podem acompanhar o indivíduo durante toda a sua vida. A criança possui sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. Estes sintomas podem variar do menino para a menina. Por falta de esclarecimento sobre o assunto nas escolas, essas dificuldades eram tratadas como problemas de disciplina e desinteresse, gerando situação como bullying, por exemplo, já que alunos que apresentam esse déficit recebem apelidos como “Bagunceiro”, “Bicho Carpinteiro” entre outros.

O TDAH é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde como sendo um transtorno neuropsiquiátrico. Entretanto os sintomas que sustentam o TDAH são: desatenção, hiperatividade e impulsão. Porém estes não seriam comportamentos comuns em crianças?

A partir desta minha indagação foi que surgiu minha preocupação em começar a estudar sobre o assunto. Segundo Mattos (2003), crianças que apresentam o TDAH costumam ser rotuladas de mal educadas, problemáticas e desinteressadas, como se fizessem isso propositalmente, mas não é o que realmente acontece, na verdade os portadores de TDAH são indivíduos extremamente criativos e capazes de aprender, porém necessitam de estímulos que atraiam sua atenção.



**Universidade Federal do Rio Grande – FURG**  
**Instituto de Matemática, Estatística e Física**  
**Curso de Licenciatura em Ciências**

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros  
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900  
e-mail: [ciencias@furg.br](mailto:ciencias@furg.br) Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



Em 2008, a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais na escola, passou a ser garantida por lei pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva, mas por outro lado, os professores não foram preparados para ensinar estes alunos com necessidades educativas especiais.

De acordo Mattos (2007), podemos observar a falta de preparo dos profissionais da educação perante a situação abordada.

A intervenção escolar é muito importante e em alguns casos pode facilitar o convívio dessas crianças com colegas e também evitar que elas se desinteressem pelo colégio, fato muito comum em adolescentes. O problema é a escola participar do tratamento; muitas escolas não apenas desconhecem o TDAH como também não têm o desejo ou possibilidade de participar do tratamento, pelas mais variadas razões. (MATTOS 2007, p. 43).

Considerando que as escolas públicas brasileiras, na maioria das vezes, apresentam dificuldades para atender esses alunos, principalmente devido à falta de recursos, profissionais preparados e materiais. Como ajudar os professores que com baixa remuneração e alto nível de estresse em trabalhar com alunos portadores de TDAH? Como incentivar cursos de formação continuada para que os docentes possam se interar do assunto? Outra angústia minha é o padrão tradicionalista das escolas, embora muita coisa tenha mudado nos últimos anos, ainda sim, o ambiente escolar parece seguir em sua base os mesmos “rituais” de aprendizagem deixando os novos professores um tanto quanto perdidos, quando se deparam com uma turma de crianças e uma escola que possui poucos recursos para a realização de aulas diferenciadas a partir da criatividade do professor. É preciso utilizar esta mesma criatividade do professor para inovar com materiais que na maioria das vezes ele mesmo traz para a escola por sua própria conta.

Sobre o modelo tradicionalista Mattos (2007) diz:

O sistema educacional tradicionalista penaliza quem tem TDAH, pois exige que os alunos permaneçam quietos (em geral, sentados em carteiras desconfortáveis), que sempre sigam todas as regras, que mantenham a atenção por horas seguidas e que sejam avaliados por provas monótonas e sem permissão para interrupções (p. 75).



**Universidade Federal do Rio Grande – FURG**  
**Instituto de Matemática, Estatística e Física**  
**Curso de Licenciatura em Ciências**

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros  
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900  
e-mail: [ciencias@furg.br](mailto:ciencias@furg.br) Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



Assim, a dificuldade do aluno com TDAH tende apenas a aumentar. Fazendo com que ele se sinta um aluno com baixa autoestima e desmotivado. Geralmente os meninos são mais afetados pelos sintomas de inquietude e agitação, e as meninas são mais afetadas pelo sintoma de desatenção. Para os meninos se torna uma tarefa muito difícil ficar sentado e quieto no período da aula, pois ele possui impulsos nervosos que não o permitem ficar parado por muito tempo. “Em estudos epidemiológicos, não se nota tanta diferença na prevalência do transtorno entre meninos e meninas, mas, em ambiente clínico, como ambulatórios e consultórios médicos, há maior número de meninos”, afirma Paulo Mattos, psiquiatra, coordenador do núcleo de estudos de TDAH da Universidade Federal do Rio de Janeiro, um dos fundadores da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA).

Na sala de aula percebemos estudantes que pedem para ir ao banheiro, depois pedem para tomar água, ficam visitando a classe do colega, mas estão ligados no que está acontecendo na aula, por exemplo, sabem qual assunto o professor esta abordando, porém não conseguem acompanhar o ritmo de aprendizagem dos colegas, acabam sempre ficando mais atrasados. Já as meninas, possuem uma facilidade maior de ficarem sentadas em seus lugares, porem não conseguem focar sua atenção. Qualquer estímulo, por menor que seja a sua frente, já é o suficiente para que ela perca todo o foco na aula. A imaginação voa longe, como se estivesse realmente no mundo da lua.

Diante disso, o presente trabalho busca compreender o tema do TDAH e suas relações na escola. Para isso, apresento no primeiro momento– o contexto da pesquisa - um resumo histórico sobre como surgiu o TDAH. Num segundo momento, apresento o trabalho metodológico de compreender o TDAH em materiais disponíveis na internet (vídeos, cursos sobre o tema) que possibilitou a construção do diário do TDAH. No diário escrevo uma síntese de cada vídeo assistido e reflexões sobre a importância do tema na formação de professores e na escola. Assim, organizo terceiro momento, de análise e



**Universidade Federal do Rio Grande – FURG**  
**Instituto de Matemática, Estatística e Física**  
**Curso de Licenciatura em Ciências**

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros  
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900  
e-mail: [ciencias@furg.br](mailto:ciencias@furg.br) Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



discussão em 4 categorias, como segue: características do TDAH - diagnóstico deste transtorno - as formas de tratamento - como podemos conviver com os sintomas no TDAH no dia a dia enquanto estudantes. Assim, meu objetivo com a presente pesquisa se concretiza no sentido de divulgar o assunto entre os profissionais da área da educação, para que as crianças possam ser encaminhadas aos profissionais capacitados e tenham uma qualidade melhor de vida, sem o sentimento de culpa, de falta de inteligência e de desânimo que assombram os portadores do TDAH.

## **CONTEXTO DA PESQUISA: UM BREVE HISTÓRICO DO TDAH**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é o termo atual utilizado para a denominação de um distúrbio neurológico que afeta crianças e adultos com sintomas relacionados à falta de atenção, inquietude e impulsividade.

Mas até que se chegasse a ser reconhecido como um transtorno neurológico, as crianças portadoras do Déficit de Atenção sofriam com apelidos pejorativos como “desastrado”, “mal-educado”, “preguiçoso” entre tantos outros termos que ajudavam a criança a se sentir cada vez pior.

Este transtorno foi descrito pela primeira vez em forma oficial em 1902, quando George Still, um pediatra inglês, apresentou dados clínicos de crianças hiperativas e com outros distúrbios comportamentais que não podiam ser baseadas apenas por fatores educacionais, mas sim por se tratar de algum distúrbio neurológico, que na época era totalmente desconhecido. Para Still, se tratava de uma doença cerebral aguda, já que as crianças possuíam comportamentos agressivos, cruéis, ilegais e criminosos, dissociando o intelecto da vontade, conseqüente de alterações neurais.



**Universidade Federal do Rio Grande – FURG**  
**Instituto de Matemática, Estatística e Física**  
**Curso de Licenciatura em Ciências**

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros  
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900  
e-mail: [ciencias@furg.br](mailto:ciencias@furg.br) Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



Durante uma crise de encefalite epidêmica nos EUA em 1917, muitas crianças conseguiram sobreviver a essa infecção cerebral, mas apresentaram posteriormente seqüelas comportamentais e cognitivas, totalmente semelhante ao que hoje conhecemos como TDAH. A partir desta observação, o autor Barkley (2008) escreveu:

Essas crianças eram descritas como limitadas em sua atenção, na regulação das atividades e da impulsividade, bem como em outras capacidades cognitivas, incluindo a memória. Muitas vezes também eram consideradas socialmente perturbadoras (p. 17).

Em meados de 1918 este distúrbio se tornou conhecido como Distúrbio Comportamental Pós-cefálico, sendo resultado de lesões cerebrais. Foi identificado em algumas crianças da época lesões nos lobos frontais, que é a região do cérebro responsável pelo comportamento e concentração. Em 1941, artigos sobre o tratamento de crianças hiperativas ou com distúrbios comportamentais foram criados, dando início ao tratamento com utilização de medicamentos.

Na década de 80, o termo Distúrbio do Déficit de Atenção começou a ser utilizado oficialmente. Reconhecendo as dificuldades de atenção e problemas com hiperatividade como sendo distúrbios psiquiátricos, sendo notado em adultos também, por se tratar de um problema crônico que possui seu início na infância, mas que acompanha o indivíduo por sua vida, podendo ser minimizado a partir do tratamento correto feito por um especialista.

Para ser diagnosticada com TDAH, a criança precisa apresentar seis, de uma lista de nove sintomas de acordo com o Manual do Diagnostico – DMS-IV (1995). Abaixo estão exemplificadas três subcategorias de TDAH de acordo com o teórico Mattos (2008):

**Forma Predominante Desatenta:** apresenta sintomas de desatenção, sendo a modalidade mais comum nesses casos.

**Forma Predominante Hiperativa/Impulsiva:** quando existem mais sintomas relacionados a hiperatividade e impulsividade, não sendo tão comum quanto a primeira forma.



**Universidade Federal do Rio Grande – FURG**  
**Instituto de Matemática, Estatística e Física**  
**Curso de Licenciatura em Ciências**

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros  
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900  
e-mail: [ciencias@furg.br](mailto:ciencias@furg.br) Site: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



**Forma Combinada:** quando os sintomas mencionados acima se unem em um só caso, sendo o mais comum nos consultórios médicos.

Hoje o TDAH é reconhecido e levado a sério, possui tratamento específico e acompanhamento profissional, e para casos mais elevados do transtorno, ocorre a utilização de medicamentos a base de compostos de anfetamina, atuando como estimulante.

O Déficit de Atenção e Hiperatividade não é considerado uma deficiência e sim uma disfunção. Ainda não existe uma lei específica que ampare pessoas que possuam transtornos disfuncionais.

O TDAH não é deficiência, pois não é incapacitante. As pessoas com TDAH são disfuncionais, ou seja, têm mais dificuldade em realizar algumas atividades, mas não são incapazes de realiza-las. Assim, o TDAH não se faz presente no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

## **METODOLOGIA**

Utilizei a metodologia pesquisa qualitativa descritiva considerando a relação interativa do mundo real e o sujeito observado. Para este ponto da pesquisa, procurei esclarecer que portadores do TDAH são pessoas tão capacitadas e inteligentes quanto quem não possui o déficit. Podem se tornar pessoas muito bem sucedidas, dependendo apenas de seus méritos pessoais, sendo que o grau de dificuldade de alcance desses méritos é consideravelmente maior do que em pessoas não portadoras.

Algumas características curiosas do TDAH, é que pessoas portadoras desse transtorno possuem níveis muito elevados de criatividade. É como se possuíssem um turbilhão de pensamentos ao mesmo tempo. O aluno não deixa de aprender por possuir



**Universidade Federal do Rio Grande – FURG**  
**Instituto de Matemática, Estatística e Física**  
**Curso de Licenciatura em Ciências**

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros  
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900  
e-mail: [ciencias@furg.br](mailto:ciencias@furg.br) Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



este déficit, ele apenas possui um ritmo muito mais lento de aprendizagem devido à falta de atenção.

No mundo artístico, podemos observar que grandes nomes da música, do cinema e do empreendedorismo possuem o TDAH. Alguns exemplos são Adam Levine (vocalista do Marron 5, banda pop americana de grande sucesso), Jym Carrey (ator,comediante, roteirista e produtor canadense), Walt Disney (pioneiro no ramo de animações).

Por tanto, abordar a educação inclusiva em escolas regulares significa preparar o professor para os presentes desafios, pois há a necessidade de uma reestruturação das escolas a fim de se adequarem da melhor maneira à especificidade de cada criança, melhorando não só de forma estrutural, mas também de forma educacional, revendo ritmos de aprendizagem, conteúdos, reconhecendo as necessidades escolares e buscando a qualidade educacional. Esta qualidade precisa partir desde o diretor da escola até o funcionário que cuida da portaria, pois todos lidarão com crianças que possuem suas particularidades especiais. No reconhecimento dessa complexa diversidade é que a Secretaria de Educação e a Secretaria de Educação Especial juntas solidificaram a criação de um material didático-pedagógico intitulado “Adaptações Curriculares”, que compõe o conjunto dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998), na tentativa de subsidiar os professores na sua tarefa de adaptações e integração desses alunos na escola regular de ensino e que propõe o seguinte:

[...] a adequação curricular ora proposta procura subsidiar a prática docente propondo alterações a serem desencadeadas na definição dos objetivos, no tratamento e desenvolvimento dos conteúdos, no transcorrer de todo processo avaliativo, na temporalidade e na organização do trabalho didático-pedagógico no intuito de favorecer a aprendizagem do aluno (p. 13).

Estas adaptações são baseadas na diversidade que cada indivíduo possui e na necessidade de atender a estes alunos que precisam de reconhecimento diferenciado. Segundo os autores Cervo, Bervian e Da Silva (2007), o modelo de pesquisa qualitativa descritiva permite:



**Universidade Federal do Rio Grande – FURG**  
**Instituto de Matemática, Estatística e Física**  
**Curso de Licenciatura em Ciências**

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros  
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900  
e-mail: [ciencias@furg.br](mailto:ciencias@furg.br) Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



Conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto individualmente como em grupo e/ou de comunidades mais complexas (p.61).

Neste aspecto relacionar as experiências obtidas no período de estágio, onde tive contato com os alunos, irá me permitir conhecer e entender um pouco mais as peculiaridades que uma sala de aula possui. Os alunos que observei/lecionei foram os sujeitos envolvidos na pesquisa, na qual foram fundamentais para o desenvolvimento do presente estudo teórico e reflexões sobre o tema de pesquisa.

Dessa forma, para realização da pesquisa e estudo sobre o tema TDAH encontro um número expressivo de trabalhos, vídeos, artigos sobre o tema disponíveis em vários sites. Com isso, decido aprofundar o estudo do tema com a construção de um diário do TDAH em que escrevo uma síntese dos materiais pesquisados e reflexões sobre o tema na escola e na minha constituição como professora.

Para isso, organizo a pesquisa e estudo em quatro momentos: - características do TDAH, - diagnóstico deste transtorno, - formas de tratamento; - como podemos conviver com os sintomas no TDAH no dia a dia enquanto estudantes.

Os sites pesquisados para compreender cada momento foram: - CONAH TDAH congresso online gratuito realizado pela Academia do TDAH fundado pelo estudante de psicologia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) Francisco Meirelles; - Enciclopédia Sobre o Desenvolvimento da Primeira Infância; - canal do Youtube TDAH Descomplicado fundado por Yuri Maia, estudante e palestrante sobre TDAH.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES**

A minha formação como professora a experiência vivida no estágio supervisionado III proporcionou a aproximação com o objeto estudado, minhas anotações no Diário me proporcionaram a vivenciar experiências no âmbito escolar. Pude acompanhar o desafio



**Universidade Federal do Rio Grande – FURG**  
**Instituto de Matemática, Estatística e Física**  
**Curso de Licenciatura em Ciências**

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros  
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900  
e-mail: [ciencias@furg.br](mailto:ciencias@furg.br) Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



que é lecionar para turmas multisseriadas. Encontrei em meu diário a descrição da inserção que realizei sobre a turma multisseriada.

Nesta observação, o professor que trabalha com duas turmas ao mesmo tempo (turmas de 6º e 7º ano) proporcionou um momento de discussão sobre um projeto que a escola havia feito nos dias anteriores. O projeto reunia (pelo que pude perceber) palestrantes sobre determinados assuntos. Mas na nossa aula foi debatido o conteúdo de biologia, onde o professor mencionou suas experiências durante seu período acadêmico quando faziam saídas de campo para aulas práticas e discutiu sobre sua apresentação, frisando a evasão escolar como sendo um grande problema que a escola tem enfrentado. (Diário do Estágio, 23 de setembro de 2016, 3º inserção, E. E. E. F. 11 de Abril)

Pude acompanhar de perto a triste realidade da escola em relação à evasão escolar dos alunos, que por vezes acabam tomando a decisão de sair da escola por possuírem sintomas provenientes do TDAH. Isso não significa que 100% dos casos de evasão escolar estejam ligados ao TDAH, porém ele também está presente, muito mais do que imaginamos. Entretanto, as aulas de ciências em que apresentei aulas experimentais renderam bastante, levando em conta que o número de alunos era baixíssimo e que os mesmos eram muito dispersos. Com essa questão pude notar que estímulos visuais são extremamente importantes em aulas de ciências. As experimentações e demonstrações foram fundamentais para a dinâmica e participação dos alunos em aula (Diário do TDHA, 2017).

Para Lunetta (1998) o uso do experimento revela o conhecimento do mundo natural em um movimento progressivo da educação, tornando comuns as ações de ilustrar e confirmar as informações apresentadas pelo professor e pelos livros didáticos em atividades experimentais. A suma importância da experimentação no ramo das ciências concretiza o fato de que a ilustração e demonstração são fundamentais até mesmo para o conhecimento mais básico sobre o conteúdo.

Lunetta e Hofstein (2001, p.49) vêem os objetivos centrais para as atividades experimentais como sendo:

Cognitivo (promover desenvolvimento intelectual, melhorar a aprendizagem de conceitos científicos, desenvolver capacidades de resolução de problemas, aumentar a compreensão da ciência e de métodos científicos), Prático (desenvolver habilidades de desempenho de investigações científicas, de análise de dados de investigação, de comunicação, de trabalho com os outros) e afetivo (melhorar atitudes face à ciência, promover percepções positivas da capacidade de cada um compreender e afetar o seu próprio ambiente).



**Universidade Federal do Rio Grande – FURG**  
**Instituto de Matemática, Estatística e Física**  
**Curso de Licenciatura em Ciências**

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros  
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900  
e-mail: [ciencias@furg.br](mailto:ciencias@furg.br) Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



Para alunos com TDAH aulas práticas experimentais funcionam como técnicas de melhor assimilação e entendimento sobre o conteúdo. Sabemos que nem todas as aulas irão abranger essa técnica. Trabalhar com a interdisciplinaridade é outro ponto chave. Fazer à ligação do conteúdo estudado com o meio em que realmente vivemos e ligar uma disciplina a outra, é fundamental para embasar e amadurecer o conhecimento recebido, para Fazenda (2008, p. 8) “Uma educação que abraça a interdisciplinaridade navega entre dois pólos: a imobilidade total e o caos”.

Acredito que ter esse diálogo com as demais disciplinas é preciso para concretizar ainda mais o conhecimento e ajudar alunos com TDAH em uma melhor assimilação do conteúdo. Também, considero necessário o estudo do tema na formação de professores. Por isso, a seguir apresento o estudo que realizei sobre o TDAH.

**- Características do TDAH:**

Não devemos observar uma pessoa portadora do TDAH como possuindo um cérebro defeituoso, mas sim com alguns comportamentos peculiares que de certa forma pode atrapalhar a vivência dessa pessoa e dos que compõe seu ciclo de convivência.

De acordo com o Doutor Drauzio Varella (2013), esses sinais devem obrigatoriamente manifestar-se na infância, mas podem perdurar por toda a vida, se não forem devidamente reconhecidos e tratados.

Para se ter um diagnóstico correto e eficaz do TDAH, foi listado características esmiuçadas do comportamento de crianças que possuem os sintomas deste transtorno, sendo eles:

**- Sintomas de Desatenção**



**Universidade Federal do Rio Grande – FURG**  
**Instituto de Matemática, Estatística e Física**  
**Curso de Licenciatura em Ciências**

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros  
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900  
e-mail: [ciencias@furg.br](mailto:ciencias@furg.br) Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



- Dificuldade de concentração em tarefas escolares, jogos e brincadeiras;
- Dificuldade de seguir instruções e de terminar tarefas;
- Evita envolvimento com tarefas que precisam de esforço mental;
- Distraem-se com muita facilidade por qualquer estímulo presente, ou até mesmo seus próprios pensamentos;
- Esquecem coisas comuns que deveriam fazer no dia a dia;
- Presta pouca atenção em detalhes;
- Não consegue se concentrar em diálogos;
- Dificuldade de organização e planejamento.
- **Sintomas de Hiperatividade**
  - Dificuldade de permanecer sentado em situações em que isso é fundamental como na escola, por exemplo;
  - Dificuldade para realizar tarefas em silêncio;
  - Falar demais;
  - Não conseguir aguardar sua vez;
  - Correr em situações em que essa atitude é inapropriada, nos adultos isso é substituído por inquietude interna;
  - Ficar mexendo mãos e pés enquanto está sentado;
  - Responder perguntas antes de serem concluídas;
  - Interromper conversas alheias.



**Universidade Federal do Rio Grande – FURG**  
**Instituto de Matemática, Estatística e Física**  
**Curso de Licenciatura em Ciências**

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros  
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900  
e-mail: [ciencias@furg.br](mailto:ciencias@furg.br) Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



Crianças portadoras de TDAH são tão capazes e inteligentes quanto crianças que não possuem este distúrbio. As crianças com TDAH são constantemente excluídas de brincadeiras e quaisquer outros meios de interação, por apresentarem um comportamento inquieto e distraído, que por fim pode atrapalhar o desenvolvimento da ação proposta. Cerca de 50% das crianças portadoras têm problemas significativos com relacionamentos sociais com outras crianças.

O desenvolvimento cognitivo é a capacidade de aprender através de experiências boas ou ruins, estímulos e conseqüências, habilidade de atenção e concentração, controle próprio. E o desenvolvimento cognitivo não é desenvolvido de forma perfeita quando se apresenta o diagnóstico do TDAH e esta dificuldade precisa ser observada e trabalhada. Nem sempre a desatenção vem acompanhada da hiperatividade, mas sempre haverá a distração como ponto chave para se detectar o Déficit.

Na escola as principais queixas dos professores são que as crianças possuem dificuldade de concentração, desobediência, rendimento escolar baixo, incapacidade de aprendizagem, possui pouca interação social, são agressivos e não conseguem avaliar suas ações.

A dificuldade de focalizar a atenção, ouvir e lembrar-se das coisas, atrapalha muito, mas não apaga o fato de que essas crianças são inteligentes e criativas, apenas precisam de estímulos e estratégias para que aprendam a conviver com essas dificuldades, que se não tratadas podem torná-los adultos frustrados e com sentimento de fracasso e culpa no futuro, mexendo profundamente em seu emocional.

### **- Diagnóstico do TDAH**

Para se realizar este tipo de diagnóstico se exige muito cuidado e experiência. Apenas com o diagnóstico preciso se é capaz de encontrar um tratamento eficaz. Como os



**Universidade Federal do Rio Grande – FURG**  
**Instituto de Matemática, Estatística e Física**  
**Curso de Licenciatura em Ciências**

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros  
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900  
e-mail: [ciencias@furg.br](mailto:ciencias@furg.br) Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



sintomas principais deste transtorno são comuns, principalmente entre as crianças é preciso realizar uma análise profunda sobre cada caso.

A Psicoterapeuta e Coaching Comportamental Dra. Cacilda Amorim faz a seguinte observação:

“Um diagnóstico diferencial de Excelência é pré-requisito para tratamentos bem sucedidos para o TDAH, suas comorbidades ou quaisquer outros problemas que estejam originando os sintomas.” (Amorim 2017).

Logo, existe o risco de acontecer mais de um problema neurológico ao mesmo tempo. O diagnóstico que irá avaliar as queixas da pessoa, nem sempre se restringem apenas ao TDAH. Psicólogos, psiquiatras e neurologistas são os profissionais indicados para a realização do diagnóstico clínico.

Alguns critérios são essenciais para o diagnóstico do TDAH:

- Presença de sintomas em intensidade significativa (que tenham causado danos importantes para a pessoa).
- Os sintomas devem ter aparecido desde a infância. Sintomas que aparecem apenas na idade adulta são provavelmente devidos a outras causas, não TDAH.
- Os sintomas não são melhor explicados por algum outro transtorno ou problema com sintomas similares (como ansiedade, depressão, stress crônico, baixa escolaridade, transtorno afetivo bipolar, déficits cognitivos, entre outros).

Um questionário foi realizado pelo Manual de Diagnóstico e Estatística – IV Edição (DSM IV) da Associação Americana de Psiquiatria. Estas perguntas são um ponto de partida para um levantamento para possíveis sintomas primários do TDAH em crianças e adolescentes. Mas apenas um diagnóstico de um médico especializado é válido para iniciar qualquer forma de tratamento.



**Universidade Federal do Rio Grande – FURG**  
**Instituto de Matemática, Estatística e Física**  
**Curso de Licenciatura em Ciências**

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros  
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900  
e-mail: [ciencias@furg.br](mailto:ciencias@furg.br) Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



Entre todos os genes que caracterizam este transtorno, duas substâncias obtêm influência no comportamento das pessoas portadoras do TDAH, estando ligada a produção de dopamina e noradrenalina, substâncias que se encontram no sistema nervoso e permitem a comunicação entre as células nervosas. Nos pacientes com TDAH essas substâncias se encontram alteradas, fazendo com que as informações não cheguem às células nervosas, que são denominados de neurotransmissores. Esses neurotransmissores são fundamentais para a comunicação do cérebro com sua região anterior e lobo frontal.

Atualmente não existe um exame específico que possa identificar o transtorno, ele é identificado apenas com o histórico de vida, entrevistas e diálogo com o paciente. Lembrando que o diagnóstico é apenas o início do tratamento.

### **- Tratamento**

O tratamento envolve diversas abordagens, sendo informações pseudoeducacionais com a família, paciente e escola, intervenções psicoterapêuticas, psicopedagógicas, neuropsicológicas, e psicofarmacológicas. A respeito destas colocações, a Dra. Cacilda Amorim faz uma colocação importante, sendo ela:

A ocorrência do TDAH e a intensidade dos sintomas depende de uma interação complexa dos fatores de risco genéticos com as condições ambientais e circunstanciais – o contexto de vida, a organização familiar, o tipo de escola, o ambiente de trabalho, etc. – e também da história pessoal de cada um – potencial cognitivo, quais habilidades comportamentais, quais facilidades e dificuldades, entre outras. Há algumas condições ambientais que favorecem a manifestação das formas mais graves do transtorno; outras funcionam como fatores de proteção, que podem minimizar ou reduzir a gravidade dos sintomas. Tudo isto deve ser levado em conta ao propor o tratamento. (AMORIM, 2017).

Acompanhar uma criança que possui Déficit de Atenção e Hiperatividade é desafiador pra quem observa e nota seu desinteresse, falta de concentração na aula, agitação que acaba atrapalhando o professor e os colegas por não conseguir se aquietar e estar frequentemente chamando a atenção. Encaminhar esse aluno para a direção e mandar bilhetes para os pais não são as formas mais eficazes de se resolver o problema.



**Universidade Federal do Rio Grande – FURG**  
**Instituto de Matemática, Estatística e Física**  
**Curso de Licenciatura em Ciências**

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros  
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900  
e-mail: [ciencias@furg.br](mailto:ciencias@furg.br) Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



Para quem não entende sobre este assunto, a primeira atitude será sempre repreender o aluno, mas para o portador do TDAH reconhecer que suas atitudes não são coerentes é praticamente impossível. Ele não aceita críticas e não acredita estar errado. Se o problema não é diagnosticado em tempo hábil, na adolescência, as chances deste aluno se envolver com bebidas alcoólicas, drogas, violência são altíssimas, pois estas coisas funcionam como uma escapatória para suas frustrações, e por acreditar que ninguém o entende.

Segundo a Organização Mundial da Saúde o TDAH afeta cerca de 5% da população mundial. O ator Otávio Muller, relata que em sua infância teve muitos problemas por ser portador do TDAH, porém sem o diagnóstico e tratamento. No vídeo TDAH Histórias Reais: Abda Tdah, disponível no link: [https://www.youtube.com/watch?v=XfAp8\\_706OU](https://www.youtube.com/watch?v=XfAp8_706OU). O ator faz o seguinte registro:

“Minha mãe percebeu porque eu pulava as palavras, não lia a frase toda, não prestava atenção e não focava, e minha mãe não sabia lidar direito com isso. Conversar com os pais é importante, mas é necessário ir aos profissionais, as escolas precisam ir aos profissionais. Eu não aproveitei a adolescência, para mim não tinha luz no fim do túnel.” (Otávio Muller, 2015).

O tratamento do TDAH inclui medicamentos e psicoterapia, estendendo orientações aos pais, à escola e técnicas específicas que são ensinadas ao portador. A psicoterapia indicada chama-se Terapia Cognitivo Comportamental que no Brasil é uma atribuição exclusiva de psicólogos. O tratamento com fonoaudiólogos é recomendado em casos específicos onde se encontra Transtorno de Leitura (Dislexia) ou Transtorno de Expressão Escrita (Disortografia). O TDAH não é um problema de aprendizado e sim de manter a atenção.

A ABDA (Associação Brasileira do Déficit de Atenção) oferece cursos anuais para professores se interagirem sobre o assunto, pois em alguns casos é necessário ensinar ao aluno algumas técnicas para minimizar suas dificuldades. Nos dias de hoje existem medicamentos que agem diretamente neste problema, esses medicamentos são



**Universidade Federal do Rio Grande – FURG**  
**Instituto de Matemática, Estatística e Física**  
**Curso de Licenciatura em Ciências**

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros  
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900  
e-mail: [ciencias@furg.br](mailto:ciencias@furg.br) Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



responsáveis por aumentar a quantidade de neurotransmissores no cérebro, pois a falta desses neurotransmissores é que implica no aparecimento dos sintomas do TDAH. Lembrando sempre que para tomar estes medicamentos é necessário prescrição e acompanhamento médico, por se tratar de um tratamento de um distúrbio neurológico. Porém o tratamento mais eficaz para o caso, de acordo com estudos realizados nos EUA, é a psicoterapia.

### **- Convivendo com o TDAH**

A pessoa diagnosticada com o Déficit de Atenção e Hiperatividade pode sim ter um dia a dia normal como outras pessoas que não possuem este transtorno. O primeiro passo a ser tomado é procurar um profissional que possa desempenhar um trabalho junto com o paciente, e que juntos possam desenvolver técnicas para a melhoria do cotidiano desta pessoa. Levando em conta que possuindo o TDAH ou não, cada pessoa possui seu ritmo de aprendizagem. Mas para os diagnosticados é importante uma exploração de técnicas de estudo, de convivência, conseguir trabalhar com recompensas em longo prazo, controlar a impulsividade, entre outros aspectos importantes para o desenvolvimento.

De acordo com Francisco Meirelles, estudante de psicologia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e fundador do projeto **Academia do TDAH**, este problema neurológico se define como:

“TDAH é um transtorno mental. É um transtorno que tu tens uma disfunção no teu cérebro, ele funciona de uma forma diferente. E por que isso? Porque teu neurodesenvolvimento foi prejudicado, teu cérebro se desenvolveu de maneira diferente de outras pessoas. Tu comesças na tua infância a ter sintomas por causa desta disfunção.” (Jornal Online Cardume, Rio Grande, 2017).

Após ser diagnosticado com TDAH, Meirelles intensificou seus estudos sobre o assunto e baseado em diversos autores nacionais e internacionais tem criado estratégias para pessoas portadoras do transtorno que ajudam desde os estudos até tarefas simples do dia a dia.



**Universidade Federal do Rio Grande – FURG**  
**Instituto de Matemática, Estatística e Física**  
**Curso de Licenciatura em Ciências**

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros  
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900  
e-mail: [ciencias@furg.br](mailto:ciencias@furg.br) Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



Atualmente, as crianças e os jovens estão sempre conectados na internet em suas redes sociais, jogos e séries, estes fatores para quem sofre com problemas de atenção/concentração são extremamente capazes de trazer prejuízos na hora dos estudos. Sendo assim algumas técnicas desenvolvidas por Meirelles podem ajudar na concentração para que o aluno possa estudar focar e entender seu objeto de estudo. Estas técnicas estão divididas em 4 partes, são elas:

- **Desligar a internet do aparelho celular e deixá-lo fora de alcance**, sem colocar no modo silencioso, pois se o mesmo receber alguma ligação importante poderá escutar. Essa técnica ajuda para que a tentação de utilizar o aparelho amenize durante o período de estudo e assim o estudante não perca o foco.

- **Deixar apenas o material de estudo a sua frente**, para evitar qualquer tipo de distração durante o estudo, o melhor a se fazer é deixar apenas o material que realmente será utilizado para o desenvolvimento da tarefa.

- **Organizar o ambiente a sua volta**, para não precisar interromper o estudo para realizar alguma tarefa de organização, por exemplo, se for estudar no quarto, arrumar a cama antes de dar início aos estudos, para que a desorganização não coopere com a falta de atenção.

- **Esteja arrumado**, se arrumar como se fosse ir para a escola ajuda a manter o foco, pois se o aluno for estudar de pijama, por exemplo, ele terá a impressão que estará fazendo qualquer coisa e acabará não dando a atenção necessária ao que está fazendo.

O objetivo destas 4 técnicas é retirar todos os estímulos do ambiente que possam desconcentrar o indivíduo no momento de estudo e ajudar em sua concentração.

Estudos mostram que a percepção da passagem do tempo para quem sofre com TDAH é diferente de uma pessoa que não possui esta disfunção. O paciente vive o



**Universidade Federal do Rio Grande – FURG**  
**Instituto de Matemática, Estatística e Física**  
**Curso de Licenciatura em Ciências**

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros  
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900  
e-mail: [ciencias@furg.br](mailto:ciencias@furg.br) Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



presente com grande dificuldade de planejar o futuro, e isso ocorre porque a atenção executiva do paciente é prejudicada.

Segundo Meirelles (2017) para obter a gratificação, a principal capacidade que é preciso ter é a atenção executiva, e essa área não é corretamente desenvolvida no cérebro de portadores do TDAH, portanto manter o foco no futuro ou em recompensas que não são imediatas é extremamente difícil. Sedimentares tarefas de um projeto específico podem ajudar a concentrar a gratificação, pois sedimentando as tarefas, cada etapa concluída proporciona o sentimento de dever cumprido e motiva as próximas etapas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o decorrer da pesquisa, pude perceber que os professores conhecem este problema, porém ainda há muito a ser estudado sobre o assunto, pois alguns professores confundem os sintomas do TDAH como falta de educação, por exemplo, e a detecção destes sintomas é muito importante para a vida destes alunos. As características do TDAH dificultam o funcionamento normal do intelecto da criança e implica repercussões muito variadas.

As manifestações comportamentais que precisam de um acompanhamento médico específico sejam com psicólogos, fonodólogos, psicoterapeutas ou neurologistas é necessário um acompanhamento da família e da escola. O professor deve ficar mais atento, pois o que pode ser considerado um simples caso de má educação ou desinteresse do aluno, pode ser um problema clínico que deveria ser levado mais a sério. É preciso ter cuidado para não rotular a criança de maneira que interfira em seu aprendizado, ou permitir que faça o que quiser por apresentar problemas comportamentais.



**Universidade Federal do Rio Grande – FURG**  
**Instituto de Matemática, Estatística e Física**  
**Curso de Licenciatura em Ciências**

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros  
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900  
e-mail: [ciencias@furg.br](mailto:ciencias@furg.br) Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



Já que crianças que tem uma alteração no desenvolvimento da atenção, da impulsividade e da hiperatividade, conseguir bom desempenho acadêmico é muito difícil, e que seus comportamentos são inerentes à sua forma de ser e agir, estratégias educativas que possibilitem um melhor aproveitamento escolar devem ser garantidas por lei para essas crianças.

Entender que crianças com TDAH são tão criativas e inteligentes quanto crianças normais foi o meu objetivo principal do estudo, ressaltando que os problemas dessas crianças e a forma com que sentem dificuldade de realizar as tarefas comuns atrapalham muito, mais isso não torna impossível que as realize, isso só define quão grandioso é o potencial de pessoas com TDAH, que além de ter problemas neurológicos são capazes de realizar e concluir o que lhes é solicitado, e que as chances de crescerem e se tornarem adultos realizados e bem sucedidos é igual em relação a pessoas que não possuem essa disfunção neurológica.

## **REFERENCIAS:**

BARKLEY, Russell A. & colaboradores. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento. 3ª Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1998. p. 62.

MATTOS, Paulo. No mundo da lua: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Lemos Editorial, 2007.

PINHEIRO, S. C. A. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade do Estado da Bahia (graduação em pedagogia) Salvador, 2010.



**Universidade Federal do Rio Grande – FURG**  
**Instituto de Matemática, Estatística e Física**  
**Curso de Licenciatura em Ciências**

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros  
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900  
e-mail: [ciencias@furg.br](mailto:ciencias@furg.br) Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



SILVA, A. B. B. Mentas inquietas. TDAH: Desatenção, hiperatividade e impulsividade. Edição Revista e Ampliada, Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 2008.

**SITES:**

ABDA: Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Disponível em: <http://www.tdah.org.br/br/artigos/textos/item/1163-tirando-d%C3%BAvidas-direito-das-pessoas-com-tdah.html> Acesso em: 12/06/2017.

Congresso Online para Adultos com TDAH: CONATDAH. Disponível em: <http://conatdah.academiadotdah.com/> Acesso em: 24/04/2017.

Drauzio Varella: TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade. Disponível em: <https://drauziovarella.com.br/crianca-2/tdah-transtorno-do-deficit-de-atencaohiperatividade/> Acesso em: 12/06/2017.

Enciclopédia Sobre o Desenvolvimento da Primeira Infância: Hiperatividade e Déficit de Atenção (TDAH). Disponível em: <http://www.encyclopedia-crianca.com/hiperatividade-e-deficit-de-atencao-tdah/segundo-especialistas/criancas-com-transtorno-de-deficit-de> Acesso em: 02/06/2017.

Instituto Paulista de Déficit de Atenção: Como é feito o Diagnóstico do TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção. Disponível em: <https://dda-deficitdeatencao.com.br/diagnostico/> Acesso em: 12/06/17.

Jornal Cardume: Estudante de psicologia projeto para auxiliar pessoas com TDAH. Disponível em: <https://jornalcardume.wordpress.com/2017/01/08/estudante-de-psicologia-realiza-projeto-para-auxiliar-pessoas-com-tdah/> Acesso: 02/06/2017.

TDAH.Org: “Amor, quando é mesmo o seu aniversário?”. Disponível em: [http://www.tdah.org.br/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=139:amor-quando-%C3%A9-mesmo-o-seu-anivers%C3%A1rio?&Itemid=121&tmpl=component&print=1&lang=es](http://www.tdah.org.br/index.php?option=com_k2&view=item&id=139:amor-quando-%C3%A9-mesmo-o-seu-anivers%C3%A1rio?&Itemid=121&tmpl=component&print=1&lang=es) Acesso em: 02/06/2017.

**VÍDEOS:**

Academia do TDAH: 4 técnicas de estudo para TDAH. Rio Grande. Duração: 6:48. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QNcsFm4BRQY> Acesso em: 02/06/2017.



**Universidade Federal do Rio Grande – FURG**  
**Instituto de Matemática, Estatística e Física**  
**Curso de Licenciatura em Ciências**

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros  
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900  
e-mail: [ciencias@furg.br](mailto:ciencias@furg.br) Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



TDAH Histórias Reais: Abda Tdah. Ano: 2014. São Paulo. Duração: 6:24. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=XfAp8\\_706OU](https://www.youtube.com/watch?v=XfAp8_706OU) Acesso: 02/06/2017.